

Ave Maria

ANNO IV.

S. PAULO (BRASIL),
Domingo, 30 de Março de 1902

NUM. 13.

INDICADOR CHRISTÃO.

31. 2.^a FEIRA, Sta. Balbina, V., filha de S. Quirino.

ABRIL.

1. 3.^a FEIRA, S. Hugo, Bispo de Grenoble.

2. 4.^a FEIRA, S. Francisco de Paula, Fundador da Ordem dos Miniminos.

3. 5.^a FEIRA, S. Pancrácio, Bispo de Tarmina.

4. 6.^a FEIRA, S. Izidoro, Bispo de Sevilha, celebre pela sua virtude, sciencia e zelo pela disciplina ecclesiastica.

Primeira sexta-feira do mez.

5. SAB., S. Vicente Ferrer, C., e celebre pregador da Ordem de S. Domingos.

500 dias de ind., assistindo á Missa das 7 horas no Coração de Maria.

6. DOM. de Albis. S. Guilherme, Ab.

EVANGELHO DE HOJE.

(S. MARCOS c. XVI, v. 1.)

Naquelle tempo, Maria Magdalena e Maria mãe de Thiago, e Salomé, compraram aromas para irem embalsamar a Jesus. E no primeiro dia da semana partindo muito cedo, chegaram ao sepulcro, quando já o sol

era nascido. E diziam ellas entre si: « Quem nos ha de revolver a pedra da boca do sepulcro? Mas olhando viram revolvida a pedra, que era muito grande.» E entrando no sepulcro, viram assentado da parte direita um mancebo vestido de roupas brancas, do que ellas ficaram muito assustadas. Elle lhes disse: « Não temais: vós buscais a Jesus Nazareno, que foi crucificado; resuscitou, não está aqui, eis o lugar onde o depositarão.» Mas ide, dizei a seus Discipulos, e a Pedro, que elle vai adiante de vós esperar-vos na Galiléa; lá o vereis, como elle vos disse.

EXPLICAÇÃO DO EVANGELHO

Todo o Evangelho de hoje encaminha-se a provar a resurreição de Nosso Senhor Jesus-Christo tomado do capitulo ultimo do Evangelista S. Marcos.

Entre os factos memoraveis que a mais autentica historia conservou, nenhum é mais certo do que a resurreição de Jesus-Christo. As victorias de Alexandre, a morte de Cesar, o imperio de Carlos Magno, não brilham com igual evidencia de testemunhos. A resurreição de Jesus-Christo foi já figurada no tempo antigo dos Patriarchas, foi predicta pelos propbetas; foi visivel aos olhos

e verificada por todos os sentidos das testemunhas; foi *notificada* a todo o mundo por *testemunhas irrecusaveis*, que viram o proprio Jesus Christo restituído á vida; attentaram-n-o de perto, ouviram-n-o fallar, tocaram-n-o com as mãos, beberam e comeram com elle durante o espaço de quarenta dias.

Foi preciso que assim ficasse provada a verdade fundamental da nossa sacrosanta Religião catholica apostolica romana, segundo diz São Paulo: *Si Christus non resurrexit inanis est fides vestra*. Si Christo não resuscitou é vã vossa fé.

Na tarde de sexta-feira, em que o Salvador morreu, João e as mulheres, depois de verificada a deposição do corpo de Jesus e o seu enterramento, sabendo que os judeus foram a Pilatos para lhe pedirem guarda para o sepulcro, foram elles depressa preparar os balsamos para embalsamar o corpo de Jesus.

No domingo de manhã cedo levavam os balsamos que tinham preparado, quando chegando ao sepulcro Magdalena, a quem o amor dava ousadia, se adianta e entra no sepulcro, e logo entraram as outras, o que não repugna, pois que aberto numa espaçosa gruta, comportava algumas pessoas. Viram no sepulcro dois anjos, como dizem S. Lucas e S. João, vestidos de branco, assentados um á cabeceira, e outro aos pés do lugar que tinha sido occupado pelo corpo de Jesus. Alguns interpretes crêem, e talvez com fundamento, ter sido um dos mancebos celestiaes o archanjo S. Gabriel. Assustaram-se as mulheres dominadas por mixto sentimento de terror e admiração.

Quando as mulheres chegaram,

ja os guardas tinham fugido, e os anjos com aspecto meigo e benevolas palavras disseram ás mulheres: Não vos assusteis, procurais Jesus Nazareno? elle resuscitou, não está aqui: eis o logar onde o tinha m deposto.» O anjo esforça-se por inspirar as mulheres coragem e confiança; revella-lhes segredos e mostra-lhes o sepulcro vazio e lhes diz que se regosijem porque Jesus, a quem choravam e procuravam entre os mortos estava vivo; reparti pelos outros a vossa alegria, ide e dizei a Pedro e João e aos outros discipulos que Jesus-Christo resuscitou. Esta alegria deve se communicar a nossas almas, tendo certeza de que, resuscitando Jesus-Christo que é nossa cabeça, tambem um dia nós resuscitaremos do sepulcro.

O CORAÇÃO DE MARIA

NA

Resurreição de Jesus-Christo.

As furiosas tormentas que commoveram o Coração de Maria, da Virgem Mãe, na Paixão de seu Filho, succedeu a calma e a tranquillidade; suas amarguras trocaram-se em consolos, suas tristezas em alegrias. Cessae, pois, em vosso lugubre canto, filhas de Jerusa-

lém. Almas piedosas, que nos dias luctuosos que findaram, contemplastes e compadecestes o Coração de vossa Mãe, enxugae vossas lagrimas, lavae vossos rostos e exornae-vos com os enfeites de vossa mocidade como nos dias de vossas alegrias. *Sat funeri, sat lacrymis, sat est datum doloribus.*

Aleluia, aleluia! Jesus-Christo resuscitou e brilhante e formoso como o astro matutino appareceu á sua afflicta Mãe, dissipando as tristezas de seu afflicto coração.

Grande como o mar, profunda como o abysmo foi a dôr da Soberana Virgem na Paixão de seu Santissimo Filho; ondas encapeladas e de amargurissimas aguas mergulharam o seu maternal coração; mas grande tambem como os mares, immensa como os céos é tambem a sua alegria e ondas de jubilos e de inefavel doçura, enchem e agitam suavissimamente o seu coração, sendo precursoras das doçuras e alegrias inefaveis da

gloria. Vê os olhos fechados do corpo exanime de Jesus trocados em dois soes de resplandescente formosura, que banham com sua divina luz aquelle suave rosto em que vê-se retratada a belleza de infinitos céos; as venerandas fontes, transpassadas antes por agudissimos espinhos, apparecem cingidas com coroa resplandescente de gloria; o corpo coberto de chagas, vestido de immortalidade; os pés e mãos traspassados com durissimos cravos, convertidos em torrentes de luz e formosura, despedindo todo elle aroma e perfume sobrenaturaes e divinos.

Minha Mãe, o que sentiu vosso terno coração, quando afastada na triste solidão, e retendo no peito a memoria da passada procella, viste de chofre apparecer o Filho bemditissimo e muito amado cercado de gloria e majestade, e quando com os olhos resplandecentes fitos em Vós com inefavel ternura e amor aper-

tou e abraçou amorosamente vosso collo maternal, vos deu o beijo de seu filial carinho com aquelles suavissimos labios que distillam o nectar divino e quando com tão regalado amor estreitou vosso amante coração contra o seu? Ah! não possue a linguagem humana palavras bastantes para exprimir toda a ternura e felicidade, toda a consolação e jubilo desta visita e desta scena divina, que nem de longe, souberam fingir os reis da antiga poesia.

Este jubilo e alegria infavel renova-se cada dia para o Coração de Maria, na resurreição ou conversão dos peccadores, que, como homens, são seus filhos adoptivos. Quando uma ovelha desgarrada torna ao redil do Bom Pastor, os anjos exultam de gozo, Jesus-Christo jubila, abraçando o filho prodigo, e o Coração de Maria dá saltos de alegria no seu maternal peito.

Dae pois esta consolação, peccadores, ao Coração a-

mantissimo de Maria, nossa Mãe e Advogada, resuscitando da vida do peccado á vida da graça. Dae nestas Pasquas, e vós piedosos leitores da *Ave Maria*, que com vossa ordenada e fervorosa vida servis de consolo quotidiano ao Coração de tão amante Mãe, sendo filhos fiéis do Pae de familias, redobrae vosso fervor, orae pela conversão dos peccadores, trabalhae com vossos conselhos e vossos exemplos e trazei aos pés do Coração de Maria novos devotos e introduzi esta sua revista em todas as casas de vossos amigos e pessoas de vosso carinho, merecendo depois partilhar com Nossa Senhora das alegrias da resurreição triumphante da gloria.



Fructos da devoção ao Immaculado

Coração de Maria.

S. Paulo.—1º. Uma Filha de Maria agradece ao Purissimo Coração de Maria um favor alcan-

çado pela sua invocação. 2º. Uma devota implorou o auxilio da que é «Salus infirmorum», pedindo saúde para dois irmãos e uma sua sobrinha e a sua prece foi despachada. 3º. Estando ameaçada duma grave molestia, recorri ao Sagrado Coração de Maria e fui attendida. *Clarinda de Oliveira*. 4º. Uma archiconfrade dá graças ao I. Coração, por ter-se visto livre duma horrivel doença da qual se achava a ponto de morrer afogada, sem poder pronunciar uma só palavra. *V. Moraes*. 5º. Outra pessoa confessa-se eternamente grata ao compassivo Coração de Nossa Mãe do Céu, por dois beneficios obtidos acudindo a sua valiosa protecção. *L. A. L.* 6º. Euphrazia Maria da Conceição, esteve com reumatismo durante quasi sete mezes, e fez algumas promessas ao Coração de Maria. Como se acha bôa vem satisfazer o seu compromisso. 7º. Uma mãe pede a publicação das graças recebidas de Nossa Senhora, numa occasião em que se viu muito afficta sendo seus filhos atacados de diversas doenças. 8º. D. Julia Justina de Campos prometeu publicar na *Ave Maria*, a graça conseguida pela intercessão do Coração da Virgem Mãe, de que suas filhas vivessem com o pae; pois aos cinco dias de feita a promessa alcançou o favor pedido. 9º. Uma archiconfrade, achando-se quasi cega acudiu a Nossa Senhora, e hoje esta completamente bôa. 10º. Um devoto do Sagrado Coração Maria, agradece a SS. Virgem dous beneficios recebidos. 11º. Fausto Glz. estando atacado

de uma molestia que se supunha variola, foi para o Izolamento, e pegando-se com a SS. Virgem, de lá sahiu bom, não se tendo verificado o diagnostico do medico, de que era variola que o molestava. 12º. Maria Róz Gurlart e um seu filho, estando muito mal de saude, supplicaram ao I. Coração de Maria, e logo se viram perfeitamente bons. 13º. Gertrudes da Conceição obeteve da SS. Virgem, uma graça que agradece, de desviar um seu filho da más companhias, que o iam perdendo; enviou 5\$ para ser rezada uma missa no Santuario do I. Coração.

Tatuhy.—Uma archiconfrade dá graças ao Coração de Maria, reconhecida a um favor que recebeu com promessa de publicar na *Ave Maria*. *Zilda Castro*.

Bragança.—1º. Uma Senhora agradece um beneficio recebido da Virgem SS. 2º. Uma archiconfrade manifesta sua gratidão para com tão Bôa Mãe por duas graças alcançadas.

Tiété.—Estando um meu filho, de 4 annos de idade, com uma forte dôr e não deixando applicar-se remedio algum e temendo ser necessario alguma operação implorei o J. Coração de Maria, e no mesmo dia fui attendida. Remetto a esportula para uma missa em agradecimento. *Anna d'Assumpção Arruda*.

Rio Claro.—D. Rosa Lapeta Igmatti manda dizer uma missa no altar do Coração de Maria por ter conseguido a saúde mediante a protecção de Nossa Senhora.

Limeira.—1°. Uma devota, vendo um de seus filhos desempregado, fez um voto ao I. Coração de Maria para que o mesmo conseguisse empregar-se, promettendo fazer com que tomasse uma assignatura da *Ave Maria*. E como se acha satisfeito o seu desejo, faz esta publicação. *Sebastião de Almeida Barros.* 2°. Uma devota faz publico que, receiando a infelicidade de sua filha durante o parto, fez voto ao I. Coração de Maria, para que ella se visse fora de perigo; a graça foi alcançada, a doente tomou a assignatura da *Ave Maria*. *Olympia Almeida Lima*

CORRESPONDENCIAS.

Ecos Sul-mineiros.

Missões—Cabo Verde—Seu aspecto moral—Seu movimento religioso nestes dias.

Coberta a frente com a poeira do combate e roubando o tempo ás labutações apostolicas, endereço estas linhas traçadas de afogadilho para as columnas da sua sympathica revista *Ave Maria*.

—Havia muito tempo que esta região não via descer do pincaro das suas montanhas, segundo a phrase prophetica, os divinos bandeirantes do Evangelho para no campo, ás escancaras, ferir batalha contra os adversarios das suas crenças, mas enxerga-os hoje com extremécimentos de jubilo nas suas praças e trazendo o conforto de a habitantes.

A cidade de Cabo Verde, centro e baluarte do protestantismo Sul-mineiro, quando tinha tocado do seu seio, pela perfidia dos reformistas, benemeritos, Sacerdotes, viu com es-

panto os Missionarios, Filhos do Coração de Maria, serem acolhidos e escutados pelos proprios inimigos e assentarem no *convivio eucharistico* sobre mil e quinhentas pessoas no breve lapso de nove dias e num terreno que se julgava esteril como os montes de Geiboé onde chuva nem orvalho do céu se prestasse a fecundar a terra amaldiçoada.

Quem tivesse conhecido a frieza e indifferença religiosa dos proprios catholicos e achasse misturados no templo os primeiros coripheos da seita imperante com a multidão do povo que regorgitava, compreenderá que foi mister sustentar lucta tremenda com as idéas espalhadas e as paixões nutridas e crescidas por aquellas.

Era preciso conduzir a agua, como diz o rifão, de muito longe, pois a queda repentina da agua de uma doutrina nova podia produzir lamentaveis hostilidades no adversario.

Baseiados sobre principios que os identicos inimigos não regeitavam, os Missionarios assaltarão as pedras da argumentação nas provas da Biblia que os mesmos reformistas possuíam, citando capitulos e versiculos della.

Desta sorte provaram a superioridade da religião catholica romana entre as diversas confissões christãs, a grave obrigação de abraçarem a verdade e não serem indifferentes para ella, a inanidade da Biblia como regra unica da nossa fé, a vacuidade dos sophismas protestantes acerca da divindade da Confissão, do culto das imagens, etc, etc.

Jesus-Christo desfraldou nesses dias o seu glorioso labarum onde os pavilhões do adversario apavoravam os discipulos d'elle, e sob as suas dobras contemplou destemidos soldados que expluindo fogo e coragem, juravam ser no porvir a sua mais fiel e leal vanguarda.

Além das trinta e seis familias que concertaram pelo casamento religioso a sua relaxada vida e da mocidade corajosa que desmentiu as esperanças do protestantismo, curvando a frente no tribunal da penitencia, as multidões que no dia da primeira

communhão das crianças ergueram bem alto a voz em solemne protesto de amor e triumpho não só moral, senão material e completo a Jesus-Christo.

Deus que escute as nossas preces e as orações dos archiconfrades do I. Coração que com este intuito elevam-se para os Céos.

Perdeu-se Cabo Verde entre a cadeia de montanhas embarrancado no leito de seus abysmos, e os Padres Missionarios deram o adeus áquella Cidade de tantos mais cuidados e prantos maiores quantos eram os esforços de Satanaz para subjugal-a e fazel-a posse completa de sua cruel soberannia.

Sob terrencial chuva que os envolvia por estradas ruins empeioradas pelo temporal forte e medonho que desencadeiava, caminhavam os arautos do Evangelho acompanhados do intelligente e intrepido Rmo. P. Antonio Piccinini e do prestimoso Illmo. Sr. João Bernardo da Silva Sobrinho e demais respeitaveis cavalheiros que participavam alegres dos incommodos da viagem para São José dos Botelhos, onde luctam presentemente contra o fanatismo das seitas dissidentes.

São José dos Botelhos, 13 de Março de 1902.

O Correspondente.

CHILE. EM ANDACOLLO.

(Conclusão)

A miraculosa imagem da Virgem do Rosario de Andacollo é pequena, mas de face doce e attrahente. Tem o menino Jesus no braço esquerdo e nas mãos dos dois está pendurado um Rosario que ordinariamente é de prata, mas nas festas é de ouro purissimo, trabalhado com primor e de peso bem notavel. O valor delle deve ser de muitos contos de reis. A imagem reside durante o

anno no templo antigo, junto ao qual tem-se levantado no anno findo a casa dos Missionarios do I. Coração de Maria, que tomam conta do Santuario. Nas festas é transportada com grandes pompas e regosijos á Basilica moderna, onde permanece até ellas terminarem, voltando logo á sua primitiva morada.

Entre os muitos testemunhos e «ex votos,» que lembram algum prodigio e favor de Nossa Senhora de Andacollo, chamou minha attenção um salva-vidas de setenta centímetros de diametro, no qual se lêm estes dizeres: *Naufragio del vapor Alabama. — Noviembre de 1877. — Agustina Vera — 32 horas em el agua.* D. Agustina Vera, vive ainda. Neste anno, durante as festas, veio visitar sua Protectora. Presentemente é uma senhora de 60 annos de idade. Ao acontecer a catastrophe fez promessa á Virgem de Andacollo de vir, recebendo o favor, ao seu Santuario da mesma maneira que estivesse ao sahir da agua. Apresentou-se na primeira vez em roupas menores e com o salva-vidas nas mãos.

Agora quero fallar aos amaveis leitores da *Ave Maria* em outra coisa bem edificante, e da qual hão de gostar muito. Em minha passagem por Valparaiso quiz visitar o exmo. sr. Presidente da Republica, German Riesco. Tinhamos recebido de sua exa. um favor, protegendo os Missionarios estabelecidos em Temuco, contra as iras sectarias de alguns graúdos da comarca, e aproveitei a occasião de passar por linha do mar, onde está passando as ferias do verão em casa alugada, e fiz-lhe uma visita para agradecer-lhe o predicto beneficio. Dos labios de sua exa. ouvi palavras bem animadoras. Disse-me que em todos os conflictos podiamos recorrer a elle que sempre estava prompto para nos auxiliar com todas as suas forças, sabendo o fructo que esperavamos tirar e tiravamos ja da recente fundação entre os mapuches. Admirar-se-á destes sentimentos do sr. Riesco quem saiba que os que o levaram ao poder foram os radicaes, isto é, os maiores inimigos da Religião; porém esta admiração cessará sabendo que elle

é um catholico pratico, que ouve Missa todos os domingos e dias santos, indo a pé e bem democraticamente em companhia de suas filhinhinhas pequenas, que se confessa diversas vezes no anno, que no dia em que recebeu a insignia de presidente quiz antes confessar-se e commungar, que a senhora e filhas d'elle são muito piedosas, amiudando os Santos Sacramentos. Queira Deus conservalos todos nos sentimentos que presentemente têm e que lhes accrescente mais e mais a sua divina graça.

3º. O Mar Pacifico foi digno e merecedor do nome que tem no dia que o percorri por primeira vez. O vapor *Arequipa*, da Companhia ingleza *Pacific steam ship*, fendia as aguas com tanta suavidade e brandura que parecia não ter nenhum movimento. Não soube que nenhum dos passageiros tivesse enjoado. Foi por isto que achei muito legitimo o nome de mar Pacifico que lhe deu Balboa ao descobri-lo desde as serranias do Panamá. Seja o mar deste mundo pacifico para todos os devotos do I. Coração e que pacificamente possam chegar ao porto feliz da Gloria.

Sanctuario de Andacollo, 12 Fevereiro 1902.



Liberdade de consciencia.

SEGUNDA PARTE.

Não costuma ser no palanque philosophico onde se quebram minhas lanças em prol ou contra a liberdade de consciencia; é por isso que agora vamos estudal-a a luz de *ordem social* depois de tel-a visto á luz da *ordem philosophica*.

O direito novo que arranca dos principios immortaes de 89 fez um Deus do Estado; porém como é um Deus de criação humana, na felicidade e bemaventurança d'elle podem soffrer grandes eclipses. Peza portanto uma obrigação soffrida sobre

todos aquelles que aspiram empunhar as redeas dos estados inquirir as condições em que aquella felicidade e bemaventurança possa atingir o maior e mais completo desenvolvimento; e que uma destas ou acaso a principal seja a liberdade de consciencia não ha nenhum brasileiro que o ponha em duvida si se recorda o que ha tanto tempo nos estão pregando os filhos das trevas para arrancar da coroa do Brasil (o que já infelizmente conseguiram) o que constitue o mais bello e refulgente florão d'elle.

Onde aprenderam estas cousas os que vociferaram esta liberdade não ha para que dizel-o; porém só diremos que no Brasil, como no mundo inteiro, a liberdade religiosa considerada em principio é *anti-social* e *anti-politica*.

Como um edificio sobre sua base, assim descança toda a sociedade na tendencia armonica das vontades que caminha a consecução do bem commum; e quanto este apparece maior é consideração dos associados e a harmonia das vontades a mais intima e estreita, e o impulso e a tendencia na consecução daquelle bem mais vivo e efficaz; tambem a sociedade assim constituida resulta necessariamente mais perfeita, mais poderosa, mais forte.

Ora, numa sociedade baseada sobre a unidade religiosa, como em solidissima base, o bem, que em perspectiva lobrigam os associados, é um bem infinito, as vontades de tal arte se harmonizam que todos trilham o mesmo caminho visto ser elle que conduz e tão grande bem o unico e o necessario, e a tendencia e o impulso podem e são tão fortes como que pensando naquelle bem os maiores sacrificios são pequeneces, illusão os mais ingentes perigos e despreziveis todos os trabalhos. O que é que quer dizer isto? que embora todos os bens da terra se puzeram diante dos homens para harmonizar as vontades e movel-as ao impulso de sua influencia; todos juntos não dariam o resultado que com seu bem infinito produz a unidade religiosa e por conseguinte que o laço

AFFECTOS.

Quando fito a celeste candura
 Dessa imagem piedosa, me ouvindo,
 Dentro em mim, paz e gozo sentindo,
 Minha dor se converte em ventura;

Porque a meiga, a suave doçura
 Desse olhar tanto amor reflectindo
 E os meus olhos, tão santo, attrahindo.
 Me conforta, outro bem me assegura.

Como é doce, incessante chamar-vos
 Minha Mãe, minha Mãe amorosa!
 Se um consolo é sómente invocar-vos;

Minha Mãe, minha Mãe carinhosa!...
 Que será ir, no céo, contemplar-vos
 Mãe de Deus e Rainha formosa?!...

Herval, Minas, 10—2—1902.

PALMIRA JORGE.

social que de tal unidade tenha origem e segundo as premissas acima referidas, quem pode fazer a sociedade mais forte, mais poderosa e mais perfeita. Neve pois agora se tinhamos razão em dizermos que é *anti-social* e *antipolitico* o principio da liberdade de consciencia. Este principio arranca ao organismo social do segredo maior do seu poder e de virtude mais interior de sus força, e todavia não querem que acusemos de crime de *lesa-sociedade* aos partidarios da liberdade de consciencia! Pois então não chamemos de *insensatos* aos que pretendem arrancar o sol do firmamento, sob o pretexto de dar ao Céu

menor formosura, ou aos que intentarem tirar o sangue de nossas veias para que appareça mais cheia e robusta a vida. E se o titulo acima referido não basta queremos persistir na acusaçào contra a liberdade de consciencia, dizendo que ella é productora de funestissimas e horrorosissimas discordias.

Que a profissão de differentes religiões, consequencia da liberdade de consciencia, gere na vontade e no entendimento a discordia é mais claro do que a luz do sol; sinão é que digamos que na vontade e no entendimento cabem num mesmo tempo o bem e o mal, a luz e as trevas. Cha-

maram por ventura as mesmas cousas com um mesmo nome os filhos do Korão e os do Evangelho? ou acreditaram que andam por boas veredas se vão em companhia dos filhos de Lutero?

Pois se isto é verdade, também o é que a discordia mais terrível e funesta de todas é aquella que cresce á sombra da liberdade de consciencia.

Campinas,—24—3—1902.

CARTA

A'

NOSSA SENHORA.

João tinha seis annos e era possuidor de lindos cabellos crespos, espessos e abundantes; de um par de olhos azues, que ás vezes procuravam tornar-se alegres, embora já muito tivessem chorado; de umas calças furadas nos joelhos; de uma blusa outr'ora elegante mas hoje cahindo aos pedaços; de uma botina de menina no pé direito e um sapato de collegial no esquerdo, ambos enormes, infelizmente, e tão rotos que se viam os dedos pela frente, e lhe faltavam os saltos por detraz.

O pobrezinho tinha fome e frio, era uma tarde de inverno, e estava em jejum desde a vespera—quando se lembrou de escrever uma carta... á bôa Nossa Senhora.

Vamos ver como o Joãozinho, que não sabia lêr nem escrever, executou a sua idéa.

Nesse tempo havia em Pariz, no quarteirão do Gros-Caillou, perto da Esplanada, uma lojzinha de «redactor-publico.» Era um velho soldado, muito rabujento, mas bom homem, não rico, oh! não, e que tinha a infelicidade de não ter sido admittido no Asylo dos Invalidos.

João avistou-o atravez da vidraça da loja, aquecendo-se e fumando o cachimbo, á espera dos freguezes, entrou resolutamente e disse:

—Bom dia, senhor, venho para escrever uma carta.

—São dous tostões, respondeu o pai Bovin.

Pois este bravo, que talvez fosse a centesima parte da gloria de um marechal de França, chamava-se o pai Bovin. João, que não tinha chapéo, não pôde tiral-o, mas disse polidamente:

—Então, desculpe-me.

E abriu a porta para retirar-se; mas o pai Bovin, achando-o interessante, perguntou-lhe:

—Teu pai é militar, pirralho?

—Não, senhor, respondeu João, sou filho de mamã.

—Ora essa! exclamou o redactor; e não tens dous tostões?

—Não tenho um vintem.

—Nem tua mãi? Vê-se bem. Então é uma carta para ter com que fazer sôpa, heim! pequeno?

—Sim, senhor, justamente!

—Está bom! chega-te! por dez linhas e meia folha de papel não ficarei mais pobre.

João obedeceu. Papai Bovin arranjou o papel, molhou a penna no tinteiro, e escreveu com a bonita letra que tinha: «Pariz, 17 de Janeiro de 1850.» Depois por baixo: «Ao Senhor...

—Como se chama o homem, ó pequeno?

—Que homem! perguntou João.

—O sujeito que vai fornecer a sôpa!

Ahi João comprehendeu e respondeu:

—Não é homem, não senhor.

—Ah! então é uma senhora?

—E'... não... isto é...

—Anda com isso, pateta, nem sabes á quem queres escrever?

—Sei, sim senhor, respondeu a criança.

—Então avia-te, que tenho que fazer!

Joãozinho tornou-se vermelho como um pimentão. O facto é que não é nada agradável ter de dirigir-se aos escrivães publicos para semelhantes correspondencias. Emfim fez-se de forte e disse:

—E' á Nossa Senhora, que quero mandar uma carta.

O pai Bovin tornou-se sério. Lar-

gou da penna e tirando da bocca o cachimbo:

—Tratante, disse severamente, creio que queres divertirte á minha custa. Infelizmente és muito pequerrucho! senão batia-te deverás! E tenho dito, musca-te!..

Joãozinho obedeceu e ia retirar-se. Mas o pai Bovin, vendo-o tão docil, arrependeu-se e encarou-o melhor.

—Com a breca! resmungou elle, na verdade ha muita miseria neste Pariz! Como te chamas pequeno?

—João.

—João de que?

—Só João.

O pai Bovin sentiu humedecerem-se-lhe os olhos, mas encolheu os hombros.

—E que queres dizer á Nossa Senhora?

—Que mamãe está dormindo desde hontem á tarde e que a faça acordar por favor que eu não pude.

O velho soldado estremeceu; temia comprehender. Entretanto perguntou:

—Então para quem pedias a sôpa?

—Pois é por isso, respondeu o menino.

—Antes de dormir mamãe me tinha dado o ultimo pedaço de pão.

—E que comeu ella?

Ha dois dias que dizia:—«Não tenho fome.»

—Como fizeste para accordal-a?

—Como fazia sempre, abraçava-a.

—Ella respirava?

João sorrio com candura:

—Pois não se respira sempre?

O pai Bovin virou a cabeça, pois as lagrimas lhe corriam pelas faces. Não respondeu ás perguntas da criança, mas disse-lhe com voz um tanto tremula:

—Quando a abraças-te não no taste nada?

—Sim....estava um pouco fria. Faz tanto frio lá em casa!

E ella, tiritava, não é?

Não senhor.... Estava branca....e tão linda, linda! As mãos cruzadas sobre o peito e tão alva! A cabeça quasi que cahido por detraz do tra-

vesseiro, de sorte que os olhos meio abertos pareciam olhar para o céu.

Pensava o pai Bovin: «Eu invejei os ricos, eu que como bem, que bebo bem.... Eis ahi uma que morreu de fome!..... de fome!»

Chamou o menino, sentou-o ao collo e disse-lhe brandamente:

—Pequeno, tua carta está escripta e mesmo já foi recebida. Leva-me para onde está tua mãe.

—Com muito gosto, mas porque o senhor esta chorando? perguntou Joãozinho admirado.

—Eu não estou chorando, respondeu o velho soldado abraçando-o: já viste um homem chorar?..... tú és quem vais chorar, Joãozinho, meu pobre filho!..... Pois já te quero como á um filho.... Mas eu tambem tinha a minha mãe, ha muito tempo, é verdade! E eis que a vejo de novo sobre a cama em que expirava, dizer-me: «Bovin, sê homem honrado e bom christão.» A imagem da virgem pendia sobre a cama, uma imagem que ella estimava e que hoje me é tão querida!

Porque, sempre fui homem honrado, é verdade, mas quanto a bom christão, isso é que.....

Levantou-se, tendo sempre a creança nos braços, apertou-a contra o peito, accrescentando, como se falasse a um ente invisivel:

«Vê, minha velha mãe, creio que estás contente. Os amigos talvez caçoem de mim, mas para onde foste quero ir e levar-te-ei o pequeno, pobre anjo, que nunca abandonarei porque a tal sua carta, que nem mesmo foi escripta. entretanto alcançou mais do que pedia: deu-lhe a elle um pai e a mim um coração que me ame.»

A pobre mulher morta não resuscitou sobre a terra. Quem era ella? ignoro-o. Qual seria o martyrio que soffrera? Não sei. Mas existe hoje em Pariz um moço que é redactor, não de cartas, como o papai Bovin. E' redactor de cousas eloquentes, e o seu nome é João, como antigamente.

O pai Bovin é agora um velho feliz, sempre honrado e de mais a mais, bom christão. Goza a gloria do «pequeno» como as vezes chama

ao filho adoptivo e diz, pois foi elle quem me contou esta pequena historia:

—Não sei qual o correio que se encarrega dessas cartas, mas sempre chegam ao seu destino; que é o Céu.

Factos varios.

ARCHICONFRARIA

DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA.

Na sala de visitas verificou-se a reunião dos Srs. Directores na qual depois de lidas as deliberações das duas sessões anteriores foram approvadas. Resolveu-se mais alguma cousa pratica para a devida ordem nas funcções. Distribuíram-se mais alguns bilhetes do sorteio da estatua de São José.

—Hoje é dia de funcção da Archiconfraria conforme ja foi devidamente annuciado.

—As funcções da Semana Santa foram todas extraordinariamente concorridas chamando muito a attenção do publico o majestoso e artistico monumento para a exposição de Jesus-Hostia.

—Nesta semana devemos rogar ao Coração de Nossa Senhora pela consecução das seguintes graças: conversão de seis peccadores; cinco empregos; saúde para tres doentes e vinte e seis graças diversas. Rezemos uma «Ave Maria» para a consecução das mesmas.

No dia 21 celebraram os religiosos benedictinos, em sua e-

greja de São Bento, a festa do fundador de sua ordem.

A missa solemne foi cantada pelo reverendissimo sr. conego Manuel Vicente da Silva, digno vigario geral do bispado. Ao evangelho pronunciou o panegyrico do Santo Patriarcha dos Monges do Occidente o rvdmo. padre dr. Ferreira, da Companhia de Jesus.

Realizou-se no dia 22, ás 8 horas da manhã, na egreja da Sé, a missa do 7º dia que amigos e admiradores do glorioso marinheiro Custodio de Mello, mandaram celebrar pelo repouso eterno do notavel brasileiro.

Foi celebrante o revmo. conego A. Lessa.

Consta que uma empresa representada pelo alto prestigio da casa Rotschild se propõe construir as obras do melhoramento do porto do Rio de Janeiro.

Chegou a esta Capital o andarilho Coriolano Machado Rosas, que pretende seguir a pé de Piracicaba para o Paraná, Santa Catharina e Rio Grande, calculando fazer essa viagem em 220 dias.

Até o fim do corrente mez são esperados em Santos 380 immigrants a bordo do vapor *Provence* da *Transports Maritimes*, por conta dos srs. José Antunes dos Santos & C.

Esses immigrants são destinados a este Estado.

O pintor nacional Pedro Alexandrino, que se acha em Paris,

remetteu ao governo uma excelente tela de sua lavra para figurar no Museu do Estado.

—
La Tribuna, jornal officioso que se publica á tarde, em Buenos Aires, noticia que os direitos alfandegarios sobre o café serão reduzidos de 20 para 12 centavos.

—
 O secretario de Estado da Santa Sé, cardeal Rampolla, deu no dia 9 no palacio do Vaticano, um grande banquete em honra dos membros das missões especiaes estrangeiras alli enviadas para tomar parte nos festejos celebrados por occasião do jubileu de Sua Santidade Leão XIII.

—
 O presidente da Republica franceza presenteou a S. Santidade, por occasião do Jubileu, com uns riquissimos tapetes dos Gobelinos, o imperador da Allemanha com uma magnifica pendula para mesa, o imperador Francisco-José com um cheque de cem mil francos para o Dinheiro de S. Pedro.

—
 O *Daily-Chronicle* publicou um telegramma de seu correspondente em Roma, noticiando que monsenhor Sbarreta, nomeado ultimamente nuncio apostolico nas ilhas filippinas, partiu daquella capital com destino a Washington, afim de conferenciar com o presidente Roosevelt, relativamente a questão do clero naquella arehipelago, estando quasi terminadas as negociações entabuladas entre o Vaticano e a chancellaria norte-americana.

Le Matin, em sua edição de 20 publicou uma *interview* que teve o seu correspondente em Uterch com o presidente Paulo Kruger, a respeito da guerra que ha dous annos e meio ensanguenta a Africa do Sul. Ao contrario do que dizem alguns jornaes estrangeiros, o presidente Kruger não se acha desanimado.

—
 O sr. Campos Salles, por occasião da cerimonia da coroação do rei da Hespanha, Affonso XIII, lhe enviará uma carta autographa e nomeará uma commissão especial para represental-o nas festas que por aquelle motivo se realisarão em Madrid.

—
 Os jornaes de New-York, annuciam que o engenheiro areonauta Theophilus William desafiou ao areonauta Santos Dumont para uma corrida em balão.

Essa corrida deverá realisarse em Chicago na data em que de commum accordo deliberarem.

—
 O fumo exportado do Brasil para diversos paizes, de Janeiro a Julho do anno proximo passado, produziu um total de 30.741:713\$000.

—
 O governo da Allemanha vai adoptar um systema de telegrapho sem fios, modificação allemã do invento do electricista Marconi.

O decreto ja foi assignado pelo imperador Guilherme.

—
 Um pavoroso incenpio declarou-se na rua Montmatre, em Pariz, destruindo muitas casas e causando uma perda de 30 milhões de francos.

—
 No combate de Lichtemberg, travado entre os generaes Methuen e Delarey, morreram um coronel e tres tenentes inglezes, e foram feridos o

mesmo general Methuen, um coronel e quatro officiaes. O general foi preso pelos boers e alguns dias depois posto em liberdade e mandado para sua patria. Isto é o que se chama ser generosos e cavalheiros.

A grande importancia destes factos commoveu toda a imprensa da Europa e da America.

O governo do Chile acaba de garantir as minas e salitreiras do Estado para o empréstimo de dois milhões e meio de libras esterlinas contratadas com o sr. Morgan, industrial norte-americano.

Na bolsa de Buenos-Aires iniciou-se uma subscrição para adquirir dous couraçados de primeira classe e outros navios de guerra que serão offerecidos ao governo.

O total dos catholicos na India e Cylão é actualmente... 2.285,000 Essas regiões são evangelisados por 848 missionarios da Eurora, 764 padres indigenas do rito latino e 497 do rito malabar. Alem dos orphanotrophios e collegios as missões sustentam 9.905 escolas nas quaes se dá instrucção a 160.300 meninos.

Victor Emmanuel III mudou a orientação da politica italiana. Não podendo, como no reinado de seu pae contar com o apoio dos catholicos, não achando entre os monarchistas senão um soccorro pouco efficaz, o governo do joven Rei voltou-se para o lado dos socialistas, e lhes tem feito nestes ultimos mezes concessões sobre concessões.

Os chefes do socialismo, maçons de alto grau, Ferri por exemplo,— tudo esperam e tudo obterão, o que não é difficil com a casa de Saboia, sempre [grata à franc-maçonaria. Sua acção é mais do que nunca, dirigida contra o catholicismo e contra o Papado.

Seu alvo é agravar cada vez mais a situação do Santo Padre. O governo está nisto inteiramente de accordo com elles.

O major Reybrand, ajudante de ordens do presidente general Roca, regressou do Chile, sendo portador de um retrato do sr. Riesco, com affectuosa dedicatória autographa.

De Madrid foram dirigidas circulares aos governadores das provincias do reino ordenando-lhes adiar a execução do famoso decreto relativo às congregações religiosas, até ulterior deliberação.

O Senado da Belgica, em sessão do dia 20 adoptou por 56 votos contra 25, o projecto auctorizando o governo a regularisar o serviço obrigatorio militar.

O Rio Amarello é o pesadelo da China.

Durante o seculo passado, mudou o seu curso 22 vezes, e agora desagua no mar em uma embocadura que dista 600 milhas da que tinha ha 100 annos.

Calcula-se que as suas innundações neste seculo já custaram á China 11.000.000 vidas.

O orçamento allemão, para o anno de 1902, apresenta um *deficit* de tres milhões sterlingos.

O serviço dos correios.—Segundo se diz, o serviço postal na Suissa é o melhor de todo o mundo, tão completo e muito mais rapido que o inglez.

O governo do Japão acaba de enviar aquelle paiz uma turma de funcionarios para estudar esse ramo de serviço publico.

O poder federal na Suissa, lisongeado com a distincção, mandou considerar addidos aos correios os japo-nezes, que serviram até que sejam reconhecidos perfeitamente aptos para o ramo postal.

O *Morning Post* recebeu um telegramma de seu correspondente em Roma, noticiando, que a situação da Italia está muito longe de melhorar,

agravando-se cada vez mais principalmente ao norte.

As greves entre camponeses continuam, augmentando de um modo assustador; os grevistas agora assumem uma attitude aggressiva.

Effectuou-se no dia 10 do corrente, no vapor *Brasil* do Lloyd Brasileiro, o embarque de S. Exa. Rvma. D. Francisco do Rego Maia, Bispo do Pará, partindo S. Exa. Rvma. e as pessoas que foram apresentar-lhes suas despedidas, em lancha especial que largou ás 3 horas do caes Pharoix.

Na estação de Mauá aguardavam a chegada de S. Exa. Rvma., muitas pessoas, vendo-se entre ellas D. Arcoverde, Arcebispo do Rio de Janeiro; Mons. Amorim, Vigario Geral; frei Piazza, superior dos capuchinhos do Castello; padre Lourenço Rossi, frei Alexandre, commissario geral da Terra Santa; Padre Lobato, etc. etc.

O sr. dr. Ismael da Rocha fará no dia 30 do corrente, á 1 hora da tarde, no Laboratorio Militar, do Rio, uma conferencia sobre a applicação dos raios X no tratamento da tuberculose.

Realisou-se em Paris no dia 23 uma reunião publica em defesa da causa das republicas sul-africanas.

Pelo presidente da liga pro-boers aqui installada, foi organizado programma dessa reunião, e publicado hontem á noite, no qual está o nome do secretario da liga internacional da paz, Frederico Passy, que hoje protestou vivamente no *Siècle* contra o uso que fizera do seu nome, o que não auctorisou.

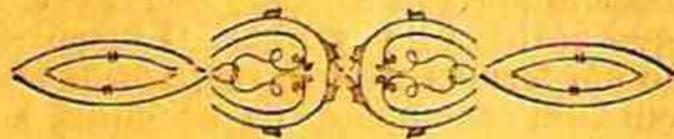
Nessa mesma publicação condemna os esforços que se fazem para desviar os sentimentos de piedade do povo francez para com as victimas da sangrenta guerra sul-africana, procurando-se convertel-os em animosidade contra a Inglaterra.

A Camara dos representantes da Belgica adoptou por 93 votos contra

7, o projecto de lei supprimindo todos os clubs de jogos existentes inclusive em Spa e Ostende.

Como seria bom fazer o mesmo entre nós.

O chanceller do Imperio Allemão, conde von Bullw, já se acha restabelecido do ataque de influenza de que foi acomettido.



LEITURA AMENA.

A primeira Missa

PELO

P. LUIZ COLOMA, S. J.

I

— E com que meios contas tu para esta viagem?— perguntou Dona Mariquita consternada.— Não temos sequer dez tostões em casa para pagar a diligencia!

Dom Braz deu uma gostosa gargalhada.

— E como queres tu, minha filha, que um pobre frade mendigante viaje senão com suas pernas?— Esse é o cavallo do meu bom Padre S. Francisco, e não necessita de aveia nem de rédeas. . . .

Como assim! . . . a pé?— replicou a irmã.— Tu, a andares quatro extensas leguas a pé, carregando o peso do teus setenta annos?

— Só quatro leguas! minha filha; quatro centos mil andaria eu de joelhos, só para ouvir o filho de meu coração, que será um dia um outro Santo Thomaz de Aquino!— replicou Dom Braz, entezando o corpo.— Mariquita!— continuou em tom sentencioso, fazendo gyrar com uma mão o velho chapéu de castor já muito usado, e com a outra uma escova com que procurava alizar-lhe o pelo, já muito curto, — Mariquita, não te esqueças do que te vou dizer. Eu cá, não hei de ver esse dia, porque não tardará muito que vá adubar as malvas do cemiterio; mas tu, que és ainda moça (contava elle sessenta e cinco annos!), poderás vel-o. Nosso filho, algum dia . . . ha de cingir a mitra!

— Uns cinco mil reis, ao menos, havemos de achar no mealheiro,— observou timidamente Dona Mariquita.

— Pelo amor de Deus, cala-te, filha! . . . esse dinheiro é sagrado.

Dom Braz, com certeza, não teria trocado a cadeira de S. Pedro pelo logar de honra que o superior do Seminário lhe designou sobre o estrado, ao lado do bispo. Ora ria, ora chorava; todas as emoções que podem agitar o coração humano pintavam-se alternativamente em seu semblante simples e bom, quando, voltando-se para um e outro lado, parecia dizer aos assistentes: Não sabem os senhores que este mancebo é meu sobrinho?

Terminada a disputa, cada qual acercou-se do joven seminarista para lhe dar o parabem por sua sciencia e pela victoria que acabava de ganhar. O bispo saudou-o em termos lisongeiros, e mimoseou-o com um exemplar da «Somma» de Santo Thomaz.

Dom Braz rompeu pela multidão dando cotovelladas.

—Abram caminho, Senhores, abram caminho!—bradava elle com toda a força. Este é meu sobrinho!.... Meu filho! meu filho! repetia com voz commovida e passando febrilmente seus braços em torno do pescoço de Pepito..... E minha pobre Mariquita que cá não veio para te ouvir!... Mas paciencia! eu tudo lhe hei de contar!...

E chorava de gosto como creança. Mas, derepente fica serio. A idéa de que semelhante triumpho pudesse ensoberbecer o joven seminarista e virar-lhe a cabeça, impressionou-o subitamente. Pouzando uma mão sobre a cabeça do sobrinho e com a outra tomando-lhe sua propria mão, em um tom serio e com solemnidade lhe disse:

—Está bem, filho meu!..... fallaste como um livro; mas lembra-te que essa joven cabeça tão intelligente, assim como o meu velho casco já gasto, tornar-se-ão um dia pasto dos vermes!.....

E entrou a chorar novamente; mas logo se poz a rir estrepitosamente, abraçando o sobrinho com amor.

Dom Braz voltou para a casa numa carruagem que o superior do Seminário obrigou-o a aceitar, levando consigo dous exemplares do summario das theses sustentadas por Pepito. Durante a viagem as foi lendo de flo a pavio ao seu cocheiro, o qual, naturalmente, nada entendeu.

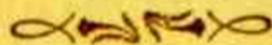
Logo que chegou, deu uma copia a Dona Mariquita; a outra, mandou-a encaixilhar e pendurou-a ao panno da chaminé de seu pequeno escriptorio.

—Si ao menos tu tivesses podido ouvi-lo, minha pobre Mariquita!—exclamava elle comendo sua sopa com alho.—Mas, não, isso não se pode descrever!..... Essas cousas, só as vendo e ouvindo!.... Por meu Bemaventurado Padre S. Francisco, que sciencia!.... que affeuteza, filha minha!.... Nosso Pepito, com vinte annos apenas já sabe de cór Suarez e Santo Thomaz! Que eloquencia! Que respostas sem-

pre na ponta da lingua!.... e que latim, filha minha!.... Oh! que latim!.... Não o acreditara eu, se não tivsse ouvido com os meus dous ouvidos!....

—Não ha quem o iguale!—volveu Dona Mariquinha, com lagrimas nos olhos.

(Continúa.)



DINHEIRO DE S. PEDRO.

Quem dá ao Papa, empresta a Deus

(MONS. DE SEGUR.)

Somma anterior 2:131\$210.

SUBSCRIPÇÕES SEMANAES.—Na caixa do Sanctuario do I. Coração de Maria, 55\$000.—Uma senhora casada, pela salvação de seu marido e filhos, 1\$000.—Uma devota, 300 rs.

SUBSCRIPÇÕES EXTRAORDINARIAS. — Sr. Odilon Ribeiro, 1.000.—Sr. Sebastião Oliveira 1.000.—Sr. Reichert, 1.000.—Um devoto, 500 rs.

Somma 2:191\$010 rs.

Os catholicos que queiram ajudar-nos nesta subscrição, façam o favor de mandar seus donativos com indicação de si é semanal, mensal ou extraordinaria, bem assim como a lettra que desejam que se imprima. Podem ser entregues nesta administração ou remetidos pelo correio.

Primeiro Congresso Catholico Diocesano.

Já está publicado o livro das actas, discursos e resoluções deste Congresso, o qual se vende em todas as livrarias, ao preço de 2\$000 réis por exemplar.

COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE
ECCLESIASTICA.

Typ. S. José.